

Constituintes deixam sessão e vão à assembleia de bancários

Janio de Freitas

A voz dos quartéis

Agora, com o caráter das manifestações militares pelo golpe de 64, é possível que enfim se reduza a crença, generosa com os detentores do antigo regime mas injusta com a realidade atual, de que nas Forças Armadas não mais vicejam, nem encontrariam campo de proliferação propósitos que impliquem riscos institucionais.

Pouco depois de encerrada a missa que ontem reuniu, na Igreja Santa Cruz dos Militares, no Rio, a maioria das celebridades ainda vivas do regime militar, já despontava a interpretação de que a expressividade aparente do ato esvaziava-se por serem todos militares reformados. Não mais do que uma celebração de saudoso impotente e irrepresentativo, pois. A interpretação não surpreende, nem inova: são poucos os políticos e são pouquíssimos os jornalistas que trabalham informações da área militar e, sobretudo, que conseguem transpor a diferença extrema entre as mentalidades civil e militar, e traduzir a segunda para a primeira.

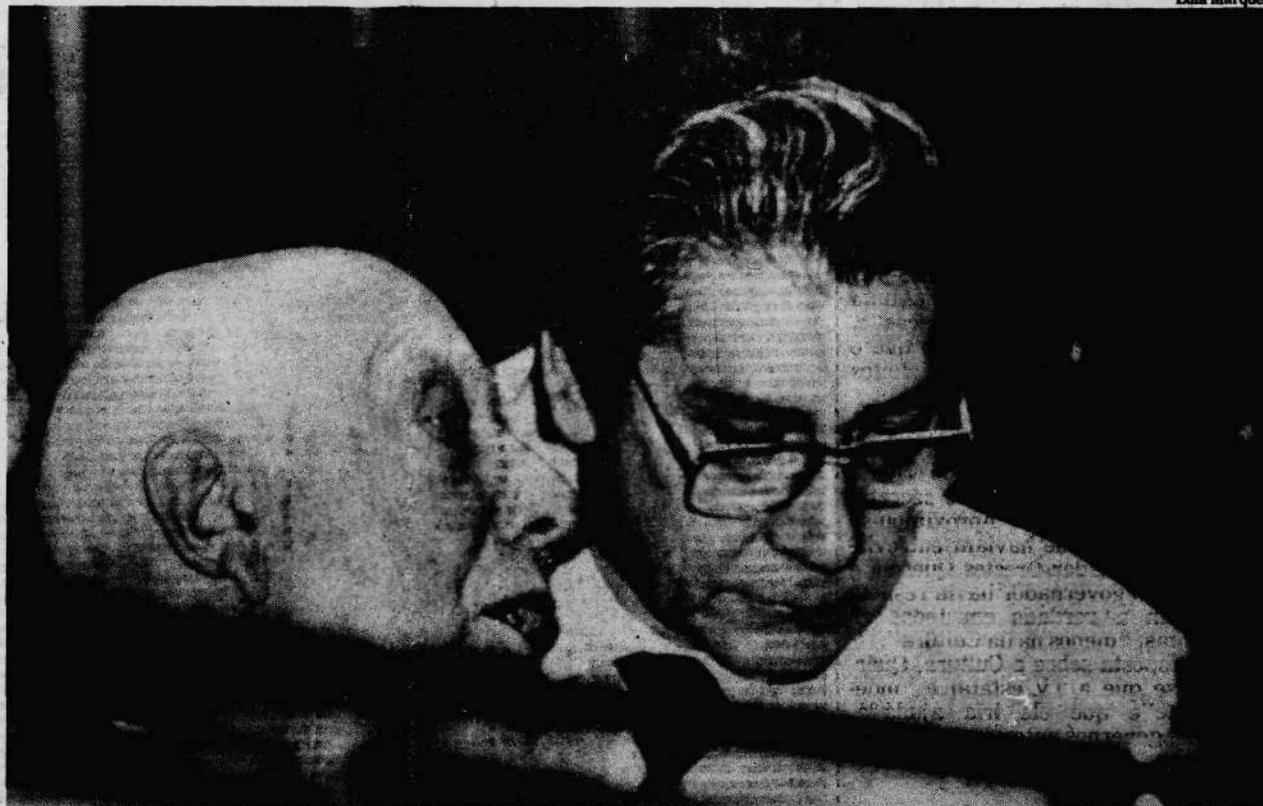
As missas que celebraram o 31 de março ocorrem em diversas cidades e em alguns casos foram da responsabilidade de comandantes locais, não se restringindo, portanto, a militares reformados. Resultaram de um movimento articulado, que se desenvolveu por pelo menos três semanas. Mas, admitindo se tratar de iniciativa restrita aos reformados, não é daí que provém a verdadeira importância dos episódios de ontem.

É preciso notar que não foi um, foram três os gêneros de celebração: além das missas ditas dos reformados, houve a participação dos três ministros militares através de uma nota conjunta e houve múltiplas celebrações nos quartéis, com pompa muito engrandecida em relação aos atos singelos de 85 e 86.

A simultaneidade e as dimensões conferidas às celebrações de ontem não foram ocasionais. Resultaram, isto sim, de articulação com alcance nacional, integrando o passado e o presente das Forças Armadas. E não foi sem finalidade precisa que desta vez os meios de comunicação tiveram acesso fácil às celebrações dentro ou fora dos quartéis, mas justo para que tudo tivesse a melhor repercussão. Um militar pode ser espontâneo, às vezes. Dois, já agem em função de um plano, ou de algo tido como tal.

A mudança relativa de regime não introduziu mudança nem relativa na doutrina, na concepção de ordem social e na função auto-atribuída dos militares. Suas susceptibilidades e idiossincrasias continuam as mesmas e intactas. E seus métodos não têm como variar. Se por toda parte os paisanos se mostram aturdidos com a completa desorientação na vida econômica do país, nas relações intersociais e na total ausência de relações entre governo e país, não é difícil presumir como a ótica militar apreende este quadro e que sugestões extrai dele. Destinado antecipadamente a representar os expoentes do regime militar, disse o general Figueiredo ao fim da missa no Rio: "Dei a abertura pensando que ia dar numa democracia. E deu nesse troço que eu não sei o que é". Nós, ou quem não está no poder, também não. Mas os caminhos imaginados por uns e outros são opostos.

E assim continuarão, até que o Brasil tenha um presidente eleito com apoio tão expressivo, e com tal consciência dela, que os militares reconheçam a existência de uma autoridade acima da que se atribuem.



O presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, conversa com o líder do PMDB, Mário Covas

Comissões elegem hoje os presidentes e relatores

O líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP), reuniu-se a partir das 19h de ontem, no gabinete da liderança do PFL, com o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) e o deputado José Lourenço (PFL-BA), para discutir os cargos que caberão aos pefelistas nas nove comissões e 24 subcomissões em que se dividirá, a partir de hoje, o plenário do Congresso constituinte. A partir das 9h de hoje, sucessivamente, as oito comissões temáticas começam a eleger os seus presidentes e relatores. A indicação dos relatores deverá ser feita pelos presidentes de cada comissão, conforme o acordo que foi celebrado pelas lideranças. A eleição do presidente e do relator da Comissão de Sistematização só será feita amanhã.

Embora Covas e seus vice-líderes dissessem ontem que nada estava definido, o acordo para a distribuição dos cargos já era tido como certo. Assim, o PFL ficará com oito presidências de comissões e cinco dos relatores de subcomissões. O PMDB ficará com todos os nove relatores de comissões e treze relatores de subcomissões. Ao PDS caberá a presi-

dência da Comissão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições, e o nome mais indicado, era o do senador Jarbas Passarinho (PA). O PDS terá também dois relatores de subcomissões. O PDT escolherá dois relatores, o PTB um e o PT um. O relator do PT será o deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), na Subcomissão do Poder Judiciário. O deputado Francisco Rossi (PTB-SP) deve relatar os trabalhos da Subcomissão de Sistema Eleitoral e Partidos Políticos.

**Chalés Hotel
Fazenda
VALE DO SOL
SERRA NEGRA
0192-92-3500
SP-257-3955
LUA DE MEL - FINS
DE SEMANA-FÉRIAS**

Delegados da OAB elegem hoje a sua nova diretoria

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) elegerá hoje, a partir das 10h, em Brasília, a nova diretoria da entidade para os próximos dois anos. Concorrem duas chapas, uma encabeçada pelo atual vice-presidente da OAB, Márcio Thomaz Bastos, e a outra pelo atual secretário-geral, Arthur Lavigne. Somente os 78 delegados-representantes dos 26 seccionais da entidade nos Esta-

dos e Territórios terão direito ao voto.

Até ontem à noite, apenas Thomaz Bastos tinha registrado a sua chapa, composta por Ophir Filgueiras Cavalcanti (vice-presidente), Luís Carlos Lopes Madeira (secretário-geral), Moacir Belchior (subsecretário) e Guaracy de Freitas (tesoureiro). O concorrente Lavigne permaneceu todo o dia de ontem no Rio de Janeiro.

As agressões de policiais militares ao senador Pompeu de Souza (PMDB-DF) e aos deputados Augusto Carvalho (PCB-DF) e João Herrmann Neto (PMDB-SP), em frente ao Banco do Brasil, provocaram o encerramento antecipado da sessão do Congresso constituinte às 17h40. Aos grupos, dezenas de constituintes deixaram o plenário para participar da assembleia dos bancários em greve, no mesmo local, às 18h. Os parlamentares tentavam mediar o conflito entre manifestantes e autoridades.

A debandada foi provocada pelo convite feito pelos líderes do PT, PC do B e PDT, respectivamente, deputados Luiz Inácio Lula da Silva, Haroldo Lima e Brandão Monteiro, para que o deputado Ulysses Guimarães comparecesse à nova assembleia dos bancários, que estava marcada para 18h. Imediatamente, constituintes do PMDB, PTB, PDT, PT, PCB e PC do B começaram a se organizar para comparecer à assembleia.



AO PÚBLICO

O SINDICATO DAS EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE JORNAIS E REVISTAS DE SÃO PAULO comunica que a partir de 01 de abril de 1987, os preços de venda avulsa dos jornais abaixo relacionados passarão a ser, diariamente, os seguintes:

	DOMINGO	2.º A SÁBADO
* A TRIBUNA (Santos)	10,00	10,00
CIDADE DE SANTOS	8,00	8,00
* DIÁRIO DO GRANDE ABC (2)	10,00	10,00
DIÁRIO POPULAR	10,00	10,00
FOLHA DA TARDE (1)	—	10,00
FOLHA DE S. PAULO	10,00	10,00
GAZETA ESPORTIVA	8,00	8,00
JORNAL DA TARDE (1)	—	10,00
NOTÍCIAS POPULARES	7,00	7,00
O ESTADO DE S. PAULO (2)	13,00	10,00
POPULAR DA TARDE	7,00	7,00

* ASSOCIADOS DO SINDICATO DAS EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE JORNAIS E REVISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(1) - Não circulam aos domingos
(2) - Não circulam às 2.ª feiras

São Paulo, 01 de abril de 1987
A DIRETORIA